



ÍNDICE DE LIBERDADE ECONÔMICA 2022



Terry Miller
Anthony B. Kim
James Roberts
com Patrick Tyrrell

Tradução: Luiz Guilherme Hertel Santiago



INTRODUÇÃO À EDIÇÃO BRASILEIRA

Pelo quinto ano seguido, o **Instituto Monte Castelo** divulga, em parceria com a Heritage Foundation, a tradução do **Índice de Liberdade Econômica**. Publicado desde 1995, este é o principal termômetro do progresso (e dos retrocessos) da liberdade econômica ao redor do globo.

A Heritage Foundation foi criada em 1973 e é uma instituição de pesquisa e educação – um “think tank” – cuja missão é formular e promover políticas públicas conservadoras baseadas em princípios como a livre iniciativa, o governo limitado e a liberdade individual. A Heritage é considerada um dos think tanks mais influentes do mundo.

O **Instituto Monte Castelo** é um centro independente de pesquisa em políticas e legislação, pautado pela defesa da vida, da liberdade e da responsabilidade. O **Instituto Monte Castelo** foi fundado em 2017 em Brasília.

Esta publicação é um resumo do relatório original do **Índice de Liberdade Econômica** e apresenta as principais conclusões do Índice, um panorama das Américas, o capítulo dedicado ao Brasil e a lista completa com a pontuação de cada país. É um material valioso para economistas, elaboradores de políticas públicas, pesquisadores e

o público em geral. A premissa do Índice, sustentada por um grande volume de dados, é que a liberdade econômica é inseparável do progresso econômico porque permite a troca de bens e serviços de uma forma eficiente e oferece os incentivos necessários à geração de riquezas e de emprego.

No Índice da Heritage, os países avaliados receberam uma nota de 0 a 100, em que 100 é total liberdade econômica. Os 12 critérios levados em conta vão além do tamanho da carga tributária e incluem a transparência governamental e a independência do judiciário. Os países são classificados em cinco categorias, de acordo com a pontuação:

- Livres**: acima de 80 pontos;
- Majoritariamente livres**: de 70 a 79,9;
- Moderadamente livres**: de 60 a 69,9;
- Majoritariamente não-livres**: de 50 a 59,9;
- Reprimidos**: abaixo de 50.

Na edição de 2022, a pontuação do Brasil retrocedeu em 0,1 ponto e ficou com uma nota de 54,3. Ao mesmo tempo, devido à piora na nota de outros países em meio à pandemia, o Brasil ganhou dez posições no ranking geral, alcançando a (ainda inaceitável) 133ª colocação.

Que possamos dar notícias melhores na próxima edição.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES DO ÍNDICE

Desde o começo de 2020, a pandemia de COVID-19 e, especialmente, as muitas restrições à atividade econômica e à movimentação de pessoas que os governos impuseram em resposta a ela, causaram estragos na economia mundial. Quase todos os países incluídos neste Índice tiveram crescimento negativo em 2020, o que não é uma surpresa dado que muitas das ações que os governos tomaram em nome da proteção à saúde pública também tiveram como efeito a redução da liberdade econômica. Essas restrições geraram um custo em termos de bem-estar humano que deve ser somado ao enorme custo das mortes pela doença propriamente dita. O resultado é uma catástrofe mundial.

-O Índice de 2022, que avalia as políticas e condições econômicas em 184 países soberanos de 1 de julho de 2020 a 30 de junho de 2021, revela uma economia que, de forma geral, continua “moderadamente livre”. Entretanto, a pontuação média global de liberdade econômica agora é de 60 – uma perda de 1,6 ponto em relação aos 61,6 do último ano.

-O padrão de vida, medido pela renda per capita, é muito mais alto em países economicamente mais livres. Países classificados como “livres”, “majoritariamente livres” ou “moderadamente livres” no Índice de 2022 geram uma renda que é mais do que o dobro do nível médio de outros países, e mais de três vezes superior à dos habitantes dos países “reprimidos”.

-Como documentado novamente pelo Índice de 2022, a liberdade econômica também tem forte correlação com o bem-estar de forma geral, que inclui fatores como saúde, educação, meio-ambiente, inovação, progresso da sociedade e governança democrática.

-Sete países registraram pontuações de liberdade econômica de 80 ou mais, o que os coloca na categoria dos economicamente “livres”. Vinte e sete países receberam a designação de “majoritariamente livres” ao obter notas de 70,0 a 79,9, e outros 54 países foram considerados pelo menos “moderadamente livres”, com pontuações

de 60,0 a 69,9. Assim, um total de 88 países, cerca de metade dos 177 países classificados no Índice de 2022, possuem ambientes institucionais nos quais indivíduos e empresas privadas se beneficiam de um grau pelo menos moderado de liberdade econômica na busca por mais desenvolvimento econômico e prosperidade.

-No lado oposto do espectro, 50% dos países avaliados no Índice de 2022 (89 economias) registraram pontuações de liberdade econômica abaixo de 60. Desses, 57 economias são consideradas “majoritariamente não-livres” (pontuações de 50,0 a 59,9) e 32 países, incluindo a China, estão na categoria de “reprimidos” economicamente.

-Uma notável reorganização ocorreu no topo do ranking. Cingapura manteve seu status de economia mais livre do mundo, mas a Austrália saiu da categoria “livre” e a Nova Zelândia caiu para o quarto lugar, atrás da Suíça e da Irlanda. Luxemburgo, Taiwan e Estônia passaram pela primeira vez à categoria “livre”.

-A pontuação média global de liberdade de comércio exterior caiu de 70,9 para 69,5. Este é o quarto ano consecutivo em que a média global cai. A liberdade de comércio exterior diminuiu em 98 dos 177 países classificados no Índice. As pontuações melhoraram em apenas 37 países e permaneceram inalteradas em 42 países.

Os benefícios da liberdade econômica – maior renda e riqueza, melhor saúde e meio-ambiente mais limpo, entre muitos outros – são evidentes em cada uma das cinco regiões globais cobertas pelo Índice, mas há diferenças substanciais entre as regiões em termos de seus níveis de desenvolvimento e cultura social e econômica, o que afeta a importância relativa dos vários fatores que influenciam o nível de liberdade econômica. As pontuações deste ano também parecem ter sido afetadas significativamente pelas respostas dos governos à pandemia de COVID-19, e o rigor dessas respostas nitidamente diferiu de acordo com a região.

AS AMÉRICAS

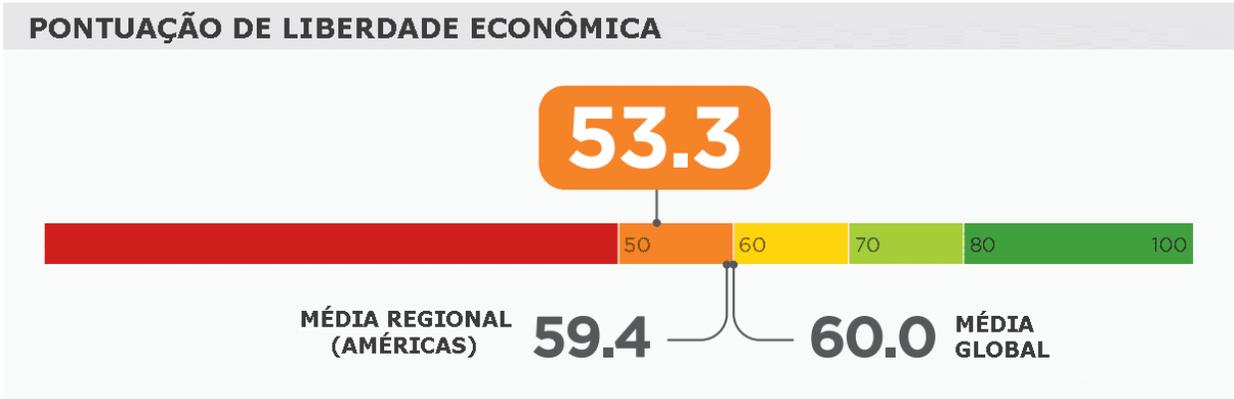
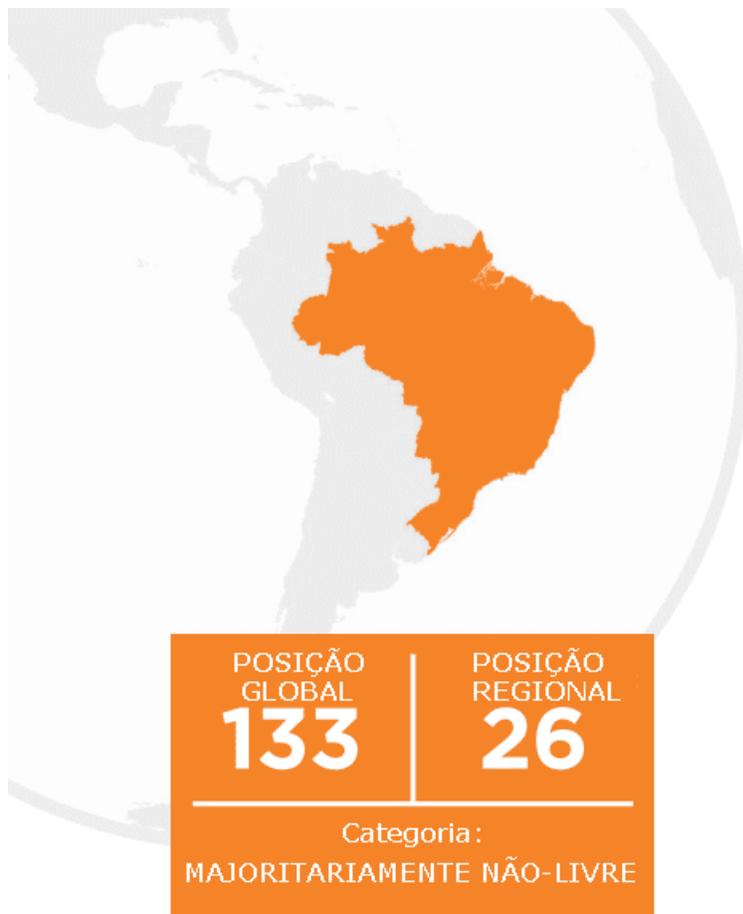
A região das Américas cobre mais de um quarto da massa terrestre do globo e é uma das áreas com maior diversidade econômica do mundo. Com uma população de pouco mais de 1 bilhão de pessoas, ela tem o segundo maior produto interno bruto (PIB) ponderado pela população per capita (US\$ 31.992 em paridade de poder de compra). Dentro da região, as economias se contraíram a uma taxa média de -0,4% nos últimos cinco anos. O índice regional médio de desemprego subiu para 9,5%, embora a taxa média regional de inflação (excluindo a Venezuela) tenha caído um pouco, para 4,3%. O nível médio de dívida pública da região – já o mais alto do mundo – agora é de 99,4% do PIB.

Os fundamentos de um mercado livre funcional continuam rasos em muitos países latino-americanos, com corrupção generalizada e uma proteção fraca dos direitos de propriedade. Isso acentua deficiências sistêmicas como a ineficiência regulatória e a instabilidade monetária, causadas por várias distorções de mercado que são impulsionadas pelo governo. A Liberdade de Negócios, a Liberdade de Trabalho, a Liberdade de Investimento e a Liberdade Financeira são geralmente consistentes com os padrões mundiais. Agravada por gastos deficitários muito mais altos durante a pandemia, no entanto, a saúde fiscal está se deteriorando. Infelizmente, muitos países que historicamente têm sido economicamente livres, como Chile, Peru e Colômbia, correm o risco de entrar em outro período de ressurgimento da esquerda populista. Não por coincidência, a China comunista se tornou uma potência estrangeira dominante na América Latina.

Destaques

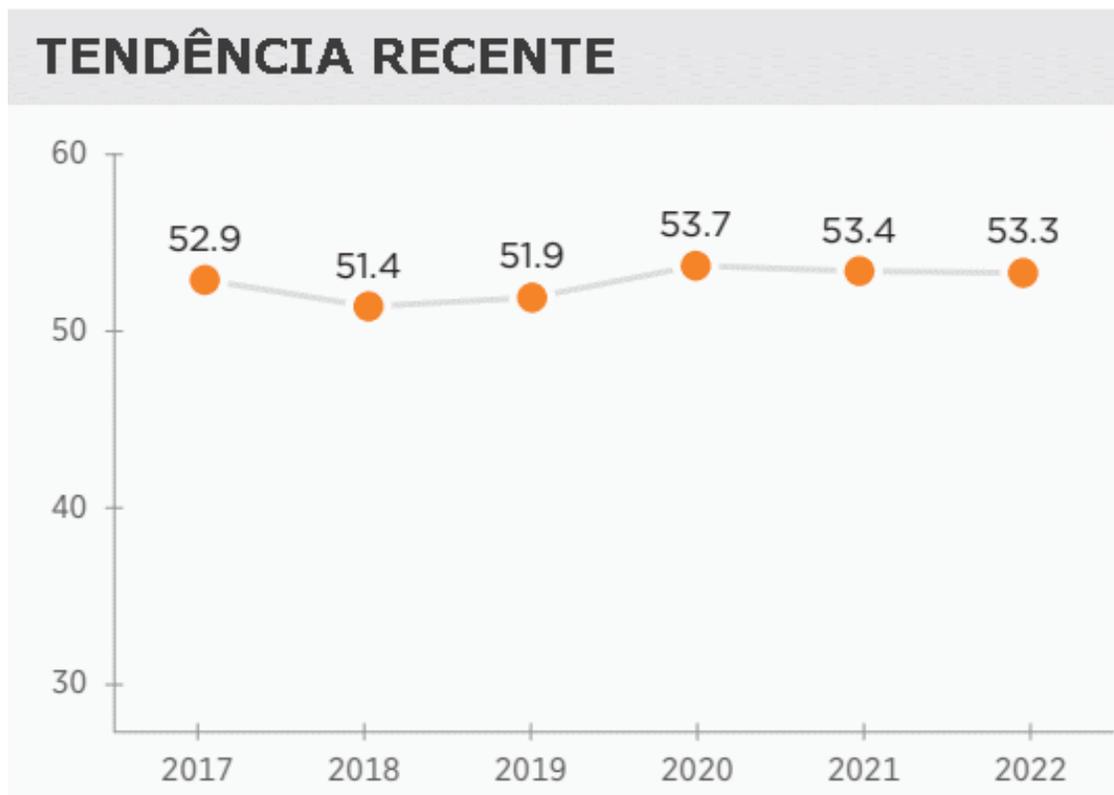
- Barbados**, um destaque da liberdade econômica nos últimos anos, alcançou a categoria dos países “majoritariamente livres”.
- Os **Estados Unidos** continuaram em queda dentro da categoria “majoritariamente livre”. Sua pontuação de saúde fiscal neste ano, de 0 ponto, não tem precedentes..
- O crescimento econômico da **Guiana** acelerou como consequência do boom do petróleo offshore, e a liberdade econômica começou a melhorar em 2022.
- O presidente do **México**, o esquerdista López Obrador, prometeu mas não conseguiu resolver problemas como a criminalidade, a corrupção e a pobreza. Ele está se movendo ainda mais para a esquerda, em uma tentativa de reimpor os controles estatistas ao estilo dos anos 1970.

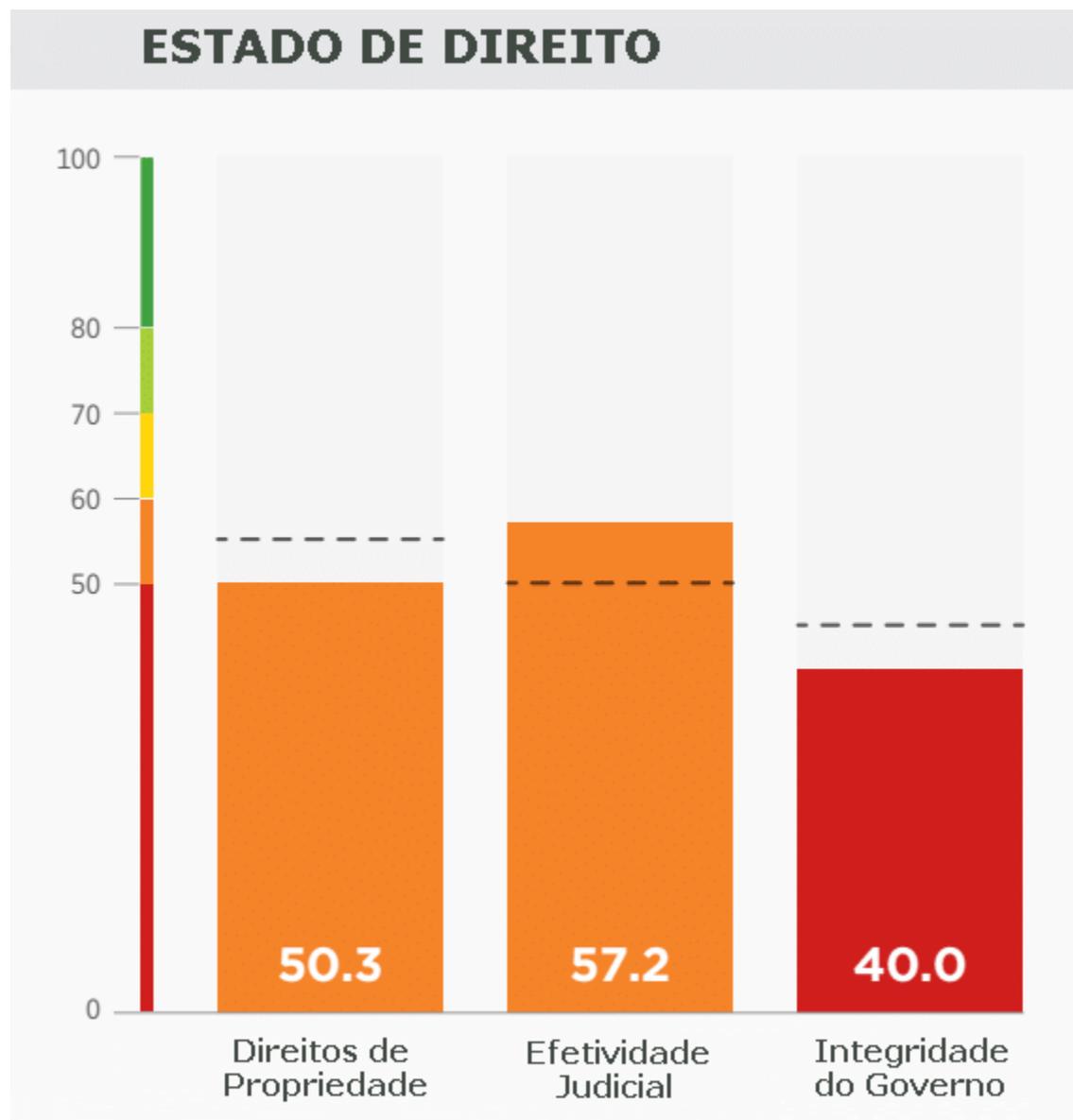
BRASIL



Contexto

O Brasil é o quinto maior país do mundo, tem uma população de mais de 200 milhões e é dominado geograficamente pelo Rio Amazonas e pela maior floresta tropical do mundo. Em 2018, após um longo período de caos político motivado por enormes escândalos de corrupção pública e crise econômica, os eleitores elegeram o conservador Jair Bolsonaro, que tentará a reeleição em 2022. Em geral, ele tem buscado uma agenda de livre-mercado, incluindo uma revisão do sistema previdenciário e a privatização de ativos públicos. Contudo, suas relações turbulentas com vários partidos no Congresso têm impedido sua agenda de reformas, barrando a promulgação de medidas de austeridade e reformas no sistema tributário, que é um dos mais onerosos entre os países emergentes.

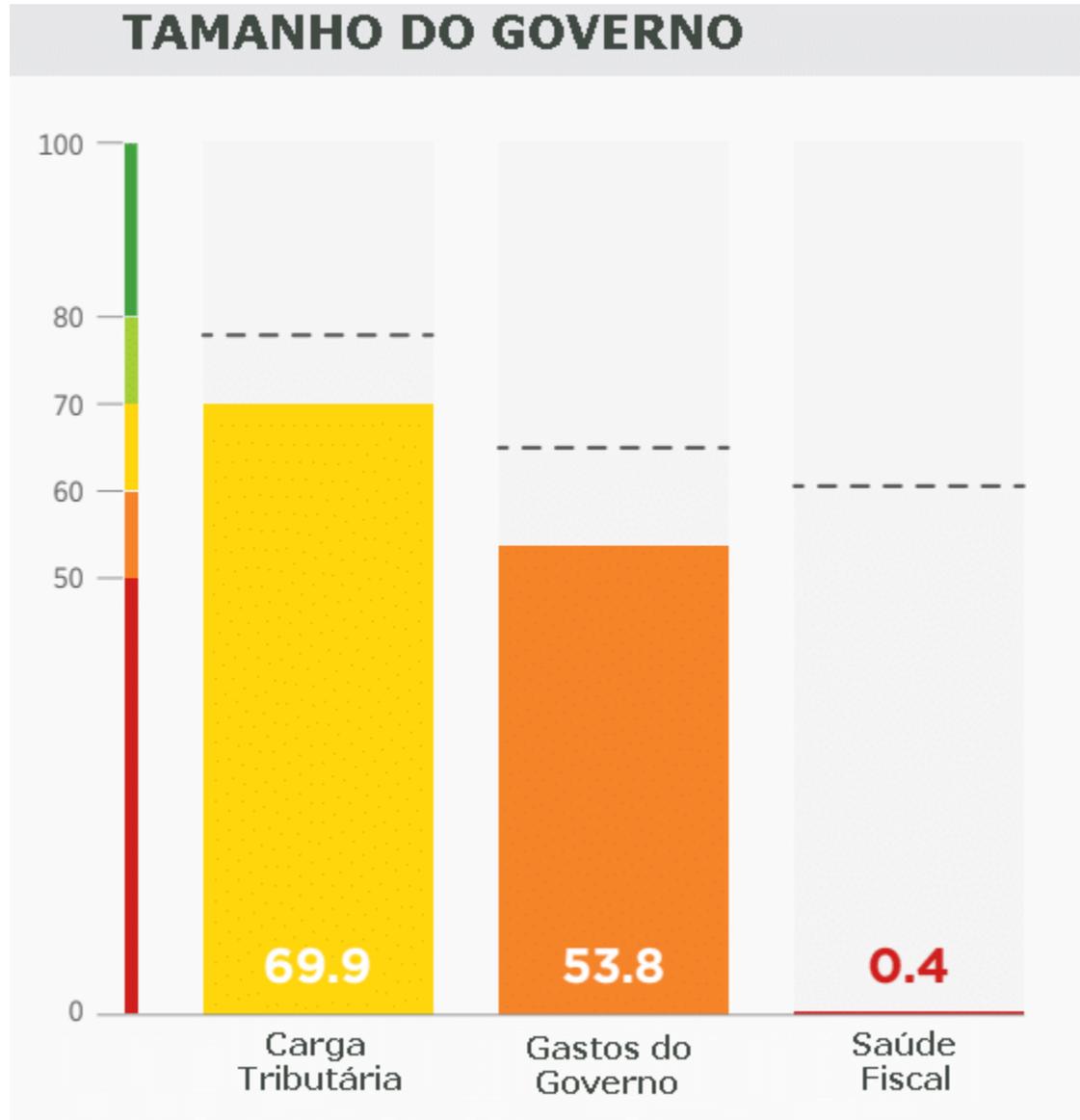




ESTADO DE DIREITO

Os direitos de propriedades tanto para os brasileiros quanto para os estrangeiros são, no geral, aplicados, mas o sistema de registro de financiamento imobiliário é desigual. A proteção dos direitos de propriedade intelectual é inadequada. O judiciário, apesar de ser predominantemente independente, é sobrecarregado, ineficiente e, frequentemente, sujeito à intimidação e a outras influências externas. A corrupção e o peculato continuam endêmicos, especialmente entre autoridades eleitas e nos setores de administração fiscal, contratos públicos e recursos naturais.

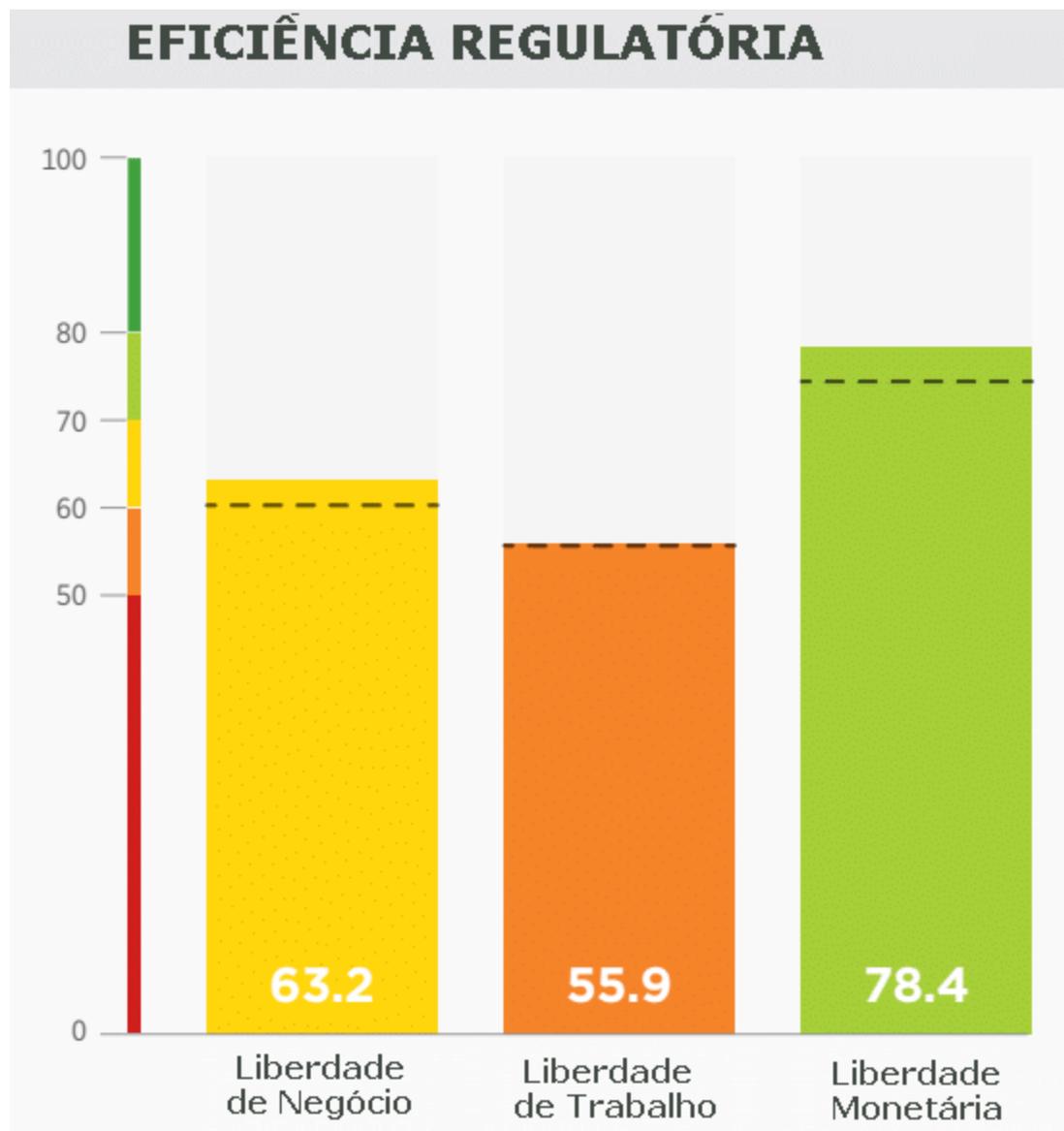
TAMANHO DO GOVERNO



TAMANHO DO GOVERNO

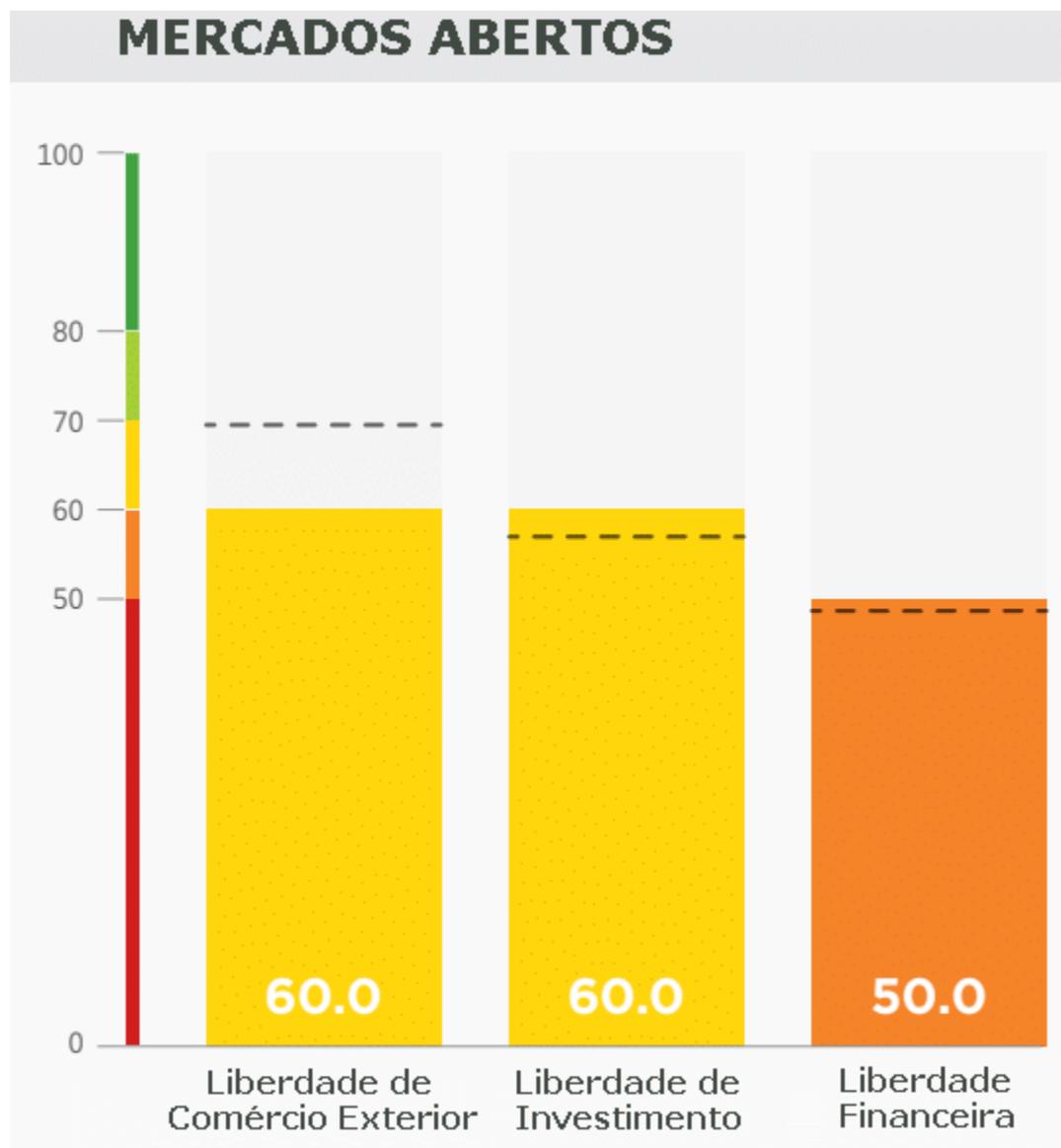
A maior alíquota de imposto de renda é de 27,5%, e a maior alíquota corporativa é de 34%. Outras taxas incluem impostos de valor agregado e de impostos especiais sobre o consumo. A taxa tributária geral é de 33,1% da renda doméstica total. Os gastos do governo atingiram 39,2% da produção total (PIB) nos últimos três anos, e os déficits orçamentários tiveram uma média de 8,8%. A dívida pública equivale a 98,9% do PIB.

EFICIÊNCIA REGULATÓRIA



EFICIÊNCIA REGULATÓRIA

A Lei de Liberdade Econômica, adotada em 2019, busca simplificar regulações e estabelecer padrões para a proteção da livre iniciativa e liberdade de escolha nas decisões econômicas. A agenda do governo Bolsonaro para reformar leis trabalhistas onerosas foi desfeita pela COVID-19. O governo continua com subsídios vultosos para a produção de açúcar e outros produtos agrícolas, além dos subsídios para as centenas de empresas públicas que ainda não foram privatizadas.



MERCADOS ABERTOS

O Brasil tem nove acordos de comércio preferencial em vigor. A taxa de tarifa média ponderada é 10%, e 697 medidas não-tarifárias estão em vigência. Aos investidores estrangeiros é garantido o tratamento equivalente aos nacionais, mas a atividade deles é restringida em alguns setores, incluindo comunicações e mineração. O setor bancário permanece estável e relativamente competitivo, com o crédito do setor privado em expansão. O setor de seguros se tornou o maior da região.

RANKING GERAL

POSIÇÃO	PAÍS	PONTUAÇÃO
1	Cingapura	84,4
2	Suíça	84,2
3	Irlanda	82
4	Nova Zelândia	80,6
5	Luxemburgo	80,6
6	Taiwan	80,1
7	Estônia	80
8	Países Baixos	79,5
9	Finlândia	78,3
10	Dinamarca	78
11	Suécia	77,9
12	Austrália	77,7
13	Islândia	77
14	Noruega	76,9
15	Canadá	76,6
16	Alemanha	76,1
17	Lituânia	75,8
18	Letônia	74,8
19	Coreia do Sul	74,6
20	Chile	74,4
21	República Checa	74,4
22	Áustria	73,8
23	Chipre	72,9
24	Reino Unido	72,7
25	Estados Unidos	72,1
26	Geórgia	71,8
27	Malta	71,5
28	Barbados	71,3

29	Bulgária	71
30	Ilhas Maurício	70,9
31	Portugal	70,8
32	Eslovênia	70,5
33	Emirados Árabes Unidos	70,2
34	Uruguai	70
35	Japão	69,9
36	Eslováquia	69,7
37	Bélgica	69,6
38	Bahamas	68,7
39	Polônia	68,7
40	Samoa	68,3
41	Espanha	68,2
42	Malásia	68,1
43	Israel	68
44	Catar	67,7
45	Croácia	67,6
46	Jamaica	67,4
47	Romênia	67,1
48	Hungria	66,9
49	Cabo Verde	66,7
50	Albânia	66,6
51	Peru	66,5
52	França	65,9
53	Macedônia do Norte	65,7
54	São Vicente e Granadinas	65,7
55	Costa Rica	65,4
56	Panamá	65,4

57	Itália	65,4
58	Armênia	65,3
59	Sérvia	65,2
60	Colômbia	65,1
61	Botsuana	64,8
62	Brunei	64,8
63	Indonésia	64,4
64	Cazaquistão	64,4
65	Santa Lúcia	64,3
66	Mongólia	63,9
67	México	63,7
68	Bósnia e Herzegovina	63,4
69	Guatemala	63,2
70	Tailândia	63,2
71	República Dominicana	63
72	Vanuatu	62,9
73	Paraguai	62,9
74	Bahrein	62
75	Azerbaijão	61,6
76	Costa do Marfim	61,6
77	Grécia	61,5
78	Moldávia	61,3
79	Seicheles	61,1
80	Filipinas	61,1
81	Benin	61
82	Micronésia	61
83	Tonga	60,8
84	Vietnã	60,6
85	São Tomé e Príncipe	60,3
86	Kosovo	60,1

87	Jordânia	60,1
88	Senegal	60
89	Gana	59,8
90	El Salvador	59,6
91	Guiana	59,5
92	Honduras	59,5
93	Tanzânia	59,5
94	Butão	59,3
95	Namíbia	59,2
96	Kiribati	59,2
97	Marrocos	59,2
98	Madagascar	58,9
99	Trindade e Tobago	58,8
100	Burkina Faso	58,3
101	Kuwait	58,3
102	Gâmbia	58
103	Montenegro	57,8
104	Togo	57,2
105	Ruanda	57,1
106	Camboja	57,1
107	Turquia	56,9
108	Omã	56,6
109	Belize	56,6
110	Ilhas Salomão	56,5
111	Fiji	56,4
112	África do Sul	56,2
113	Rússia	56,1
114	Mali	55,9
115	Gabão	55,8
116	Quirguistão	55,8
117	Uzbequistão	55,7
118	Arábia Saudita	55,5

119	Mauritânia	55,3
120	Djibuti	55,3
121	Níger	54,9
122	Nicarágua	54,8
123	Papua Nova Guiné	54,6
124	Nigéria	54,4
125	Dominica	54,4
126	Equador	54,3
127	Uganda	54,2
128	Tunísia	54,2
129	Guiné	54,2
130	Ucrânia	54,1
131	Índia	53,9
132	Sri Lanka	53,3
133	Brasil	53,3
134	Malawi	53
135	Bielorrússia	53
136	Camarões	52,9
137	Bangladesh	52,7
138	Quênia	52,6
139	Angola	52,6
140	Serra Leoa	52
141	Essuatíni	51,4
142	Moçambique	51,3
143	Comores	50,4
144	Argentina	50,1
145	Haiti	50
146	Chade	49,8
147	Tajiquistão	49,7
148	Nepal	49,7
149	Birmânia	49,6
150	Etiópia	49,6

151	Laos	49,2
152	Egito	49,1
153	Paquistão	48,8
154	Zâmbia	48,7
155	República do Congo	48,5
156	Suriname	48,1
157	Lesoto	48,1
158	China	48
159	Libéria	47,9
160	República Democrática do Congo	47,6
161	Maldivas	47,3
162	Líbano	47,3
163	Guiné Equatorial	47,2
164	Timor-Leste	46,3
165	Turcomenistão	46,2
166	Guiné-Bissau	46
167	Argélia	45,8
168	República Centro-Africana	45,7
169	Bolívia	43
170	Irã	42,4
171	Eritreia	39,7
172	Burundi	39,4
173	Zimbábue	33,1
174	Sudão	32
175	Cuba	29,5
176	Venezuela	24,8
177	Coreia do Norte	3